

Descrição dos verbos Wajoro (ou Wayoró, tronco Tupi) em diálogo com a teoria de estrutura argumental de Hale e Keyser (2002)

Antonia Fernanda de Souza Nogueira¹

¹ Universidade de São Paulo (USP)

fernandapakori@gmail.com

Resumo: Aparentemente, qualquer verbo intransitivo em Wajoro (Wayoró) pode ter uma versão transitiva mediante afixação do morfema causativo {*mõ-* ~ *õ-*}. A alternância de transitividade, para Hale e Keyser (2002), ocorre com núcleos verbais que projetam um complemento e um especificador interno. Tais núcleos podem ser tomados como complemento de um núcleo verbal superior (V_i), fazendo com que o especificador, antigo sujeito do verbo intransitivo, torne-se objeto da versão transitiva – operação denominada *transitivização automática*. Com base nessa proposta, apresentamos aqui os testes elaborados e aplicados a 27 verbos da língua Wajoro para investigar se o referido prefixo causativo estaria relacionado à alternância de transitividade nessa língua.

Palavras-chave: verbos da língua Wajoro (Wayoró); modelo teórico de Hale e Keyser (2002); alternância de transitividade

A língua Wajoro (Wayoró): risco de extinção

Em 2010, a UNESCO mapeou o grau de risco de extinção das línguas indígenas brasileiras e classificou a língua Wajoro (Ajuru, Wayoró) como uma das 19 línguas “sob perigo severo” de extinção¹ (MOSELEY, 2010). A ameaça de desaparecimento tem diferentes motivos.

Os Wajoro (também denominados Wajuru) sofreram grandes perdas populacionais após o contato com não-índios, ocorrido na primeira metade do século XX. O sarampo é citado como um dos principais fatores de dizimação.

Localizados tradicionalmente nas proximidades dos rios Colorado e Terebitó, em Rondônia (RO), o povo Wajoro teve sua terra invadida por empreiteiras da empresa Camargo Corrêa e foram dali expulsos, na década de 80 (PINTO, 2010, p. 65). Hoje, somam cerca de 90 pessoas moradores da Terra Indígena Rio Guaporé (município de Guajará-Mirim/RO), às margens do rio Guaporé, fronteira entre Brasil e Bolívia, juntamente com nove povos indígenas (Makurap, Tupari, Cujubim,

¹ Uma adaptação dos resultados do mapeamento está disponível na página da Folha de São Paulo <http://treinamento.folhasp.com.br/linguasdobrasil/>.

Kanoe, Djeoromitxi, Aruá, Arikapo, Massaka, Wari'), com população total de aproximadamente 600 pessoas.

Na T. I Rio Guaporé, o português é usado como língua franca e é a única língua falada pela grande maioria da população jovem. Apenas os mais idosos ainda utilizam uma (ou mais de uma) língua indígena. A situação entre os Wajoro não é diferente. Menos de 10 pessoas, a maioria acima de 60 anos, ainda domina a língua Wajoro. A ruptura de transmissão para os mais jovens, a pequena quantidade de falantes, aliados à carência de estudos científicos são as principais causas do cenário de ameaça de desaparecimento em que a língua se encontra.

A língua Wajoro é classificada como membro da família linguística Tupari (tronco Tupi), ao lado das línguas Akuntsú, Makurap, Sakurabiat (Mekens) e Tupari (MOORE; GALUCIO, 1993). O presente trabalho visa descrever características do comportamento sintático verbal na língua Wajoro, especialmente, o fenômeno da transitivização, dialogando com a teoria de estrutura argumental de Hale e Keyser (2002).

Estruturas Argumentais

Em várias línguas são encontrados verbos que podem alternar entre mono-argumental e bi-argumental e também verbos que não apresentam tal variação. A língua Hopi (Uto-Azteca, Arizona), por exemplo, conta com morfologia explícita para a alternante transitiva, o morfema *-na*. Miskitu (Misumalpa, Nicarágua e Honduras), por sua vez, tem morfologia associada tanto à versão transitiva, quanto à intransitiva: verbos intransitivos recebem o sufixo *-w* e os transitivos *-k* (HALE; KEYSER, 2002, p.111).

Hale e Keyser (2002), na obra *Prolegomenon to a Theory of Argument Structure*, buscam explicar o fenômeno de alternância de transitividade. Para os autores, estrutura argumental é a configuração sintática projetada por um item lexical. Neste modelo, as relações sintáticas fundamentais são especificador e complemento, os quais são internos à projeção lexical. As estruturas lexicais seriam formadas em um módulo da gramática dedicado apenas à estrutura argumental. Na visão dos autores, os argumentos externos (sujeito sentencial) não fazem parte deste módulo, estes são introduzidos na sintaxe. Neste artigo, apresentaremos as estruturas monádica e diádica composta, para posterior discussão com os dados de Wajoro.

Verbos não alternantes (inergativos): estrutura monádica

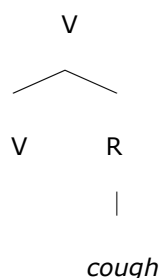
Exemplos de verbos que não alternam (denominados inergativos) são *dançar* em português brasileiro (PB) e *cough* "tossir" em inglês:

(01) Verbos não alternantes

- a. *dançar* em PB²:
 A mulher dançou
 *Eu dançei a mulher
- b. *cough* "tossir" em inglês (HALE; KEYSER, 2002, p. 1):
 The engine coughed
 *I coughed the engine

Para Hale e Keyser (2002), verbos como *cough* não alternam, pois estão associados à estrutura monádica, em que um núcleo verbal (V) toma um complemento, neste caso a própria raiz do verbo (R), e não projeta um especificador.

- (02) Estrutura monádica: verbos inergativos (HALE; KEYSER, 2002, p. 2)



No modelo teórico aqui apresentado, verbos transitivos também são realizados na estrutura monádica: o complemento do verbo transitivo é seu único argumento. A diferença entre verbos inergativos e transitivos é que o inergativo tem a sua própria raiz como complemento, enquanto que em verbos transitivos o complemento vai ser um NP ou um DP, dependendo da língua.

Para os autores, o sujeito sentencial, por exemplo, *he* em *He made a fuss* ou *The engine* em *The engine coughed*, é um argumento externo e não um argumento pertencente à estrutura argumental do verbo (especificador ou complemento) (HALE; KEYSER, 2002, p. 6).

Verbos alternantes (inacusativos): estrutura diádica composta

Os verbos *taatay* "acordar" da língua Hopi e *break* "quebrar" de inglês são exemplos de verbos que alternam entre transitivo e intransitivo:

- (03) Verbos alternantes (HALE; KEYSER, 2002, p. 1, 141)
- a. *taatay* "acordar" em Hopi:

² Os verbos *dançar, caminhar, cantar, correr, falar, nadar, pular, respirar, voar, andar, repousar* são classificados como inergativos prototípicos em português brasileiro por Cariaco e Cançado (2006).

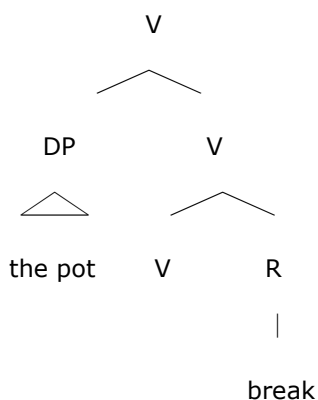
<i>Pòokyaya</i>		<i>taatayi</i>
Pokyaya-acusativo		acordar-na
"Pokyaya acordou"		
<i>Nu'</i>	<i>Pòokyaya</i>	<i>taata-na</i>
Eu	Pokyaya	acordar
"Eu fiz Pokyaya acordar"		

b. *break* "quebrar" em inglês:

The pot broke.
I broke the pot.

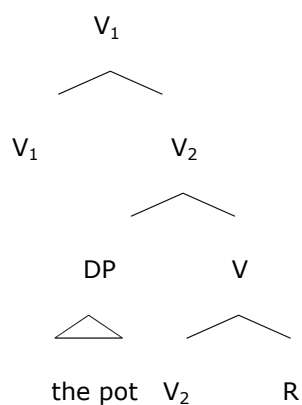
Núcleos verbais do tipo de *break* estão associados à estrutura *diádica composta* definida por um núcleo (V) que projeta dois argumentos, um complemento (neste caso, R) e um especificador (o DP *the pot*).

(04) The pot broke.



A possibilidade de transitivização é resultado da inserção da estrutura acima na posição de complemento de um núcleo verbal matriz (V_1), fenômeno chamado de *transitivização simples* ou *automática*.

(05) I broke the pot.



|
break

Com a inserção de V_1 , a matriz fonológica é transferida do núcleo mais baixo para o núcleo mais alto (V_1), através de *conflation* – processo de substituição de um núcleo fonologicamente vazio ou defectivo (V_1) pela matriz fonológica do núcleo de seu complemento. Assim, o especificador DP (*the pot*) torna-se o objeto sentencial do verbo.

Observe que o verbo *break* em inglês não tem morfologia explícita associada com a transitivização. A língua Hopi, por sua vez, apresenta o morfema *-na*.

Dessa maneira, observamos que os verbos alternantes compartilham a seguinte característica: o sujeito da versão intransitiva aparece como objeto da transitiva. Nos dados em (03), os argumentos *Pokyaya* em Hopi e *the pot* em inglês ocorrem ora como sujeito do verbo intransitivo ora como o objeto do transitivo.

Os verbos que participam da alternância de transitividade (denominada transitivo-incoativa) têm, geralmente, semântica de mudança de estado e são chamados inacusativos.

Descrição dos Verbos Wajoro: evidências de transitividade

Ordem dos argumentos

Assim como na maioria das línguas Tupi, a ordem Objeto Verbo é fixa na língua Wajoro. O sujeito, no entanto, pode vir antes (como do dado 06) ou depois de OV (como no dado 07):

(06)	<i>õn</i>	<i>pakori</i>	<i>to-a-t</i>	
	1s	lua	ver-v.t-pass	
	"eu vi lua" ³			(E_201002)
(07)	<i>aβi</i>	<i>k-a-t</i>	<i>ɲã</i>	
	Papai	comer-v.t-pass	mamãe	
	"mamãe devorou papai"			(H_Kat/oreu_201003)

Não é possível inserir qualquer material entre o objeto e o verbo.

³ Os dados apresentados compõem um corpus de elicitación (E) e histórias tradicionais (H), coletados em três trabalhos de campo: (i) junho-2008, financiamento do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG); (ii) fevereiro-março-2010, financiamento CAPES/Departamento de Linguística da USP; (iii) outubro-2010, apoio MPEG e CAPES/DL-USP.

- a. *o-piri-g-a-t* *ẽn*
1s-furar-verblzr-v.t-pass 2s
"você me furou" (E_201003)
- b. *e-po-kw-a-t* *õn*
2s-queimar-verblzr-v.t-pass 1s
"eu te queimei" (E_201003)
- c. *tʃi-po-kw-a-t* *agopkap*
1pincl-acabar-v.t-pass fogo
"o fogo queimou a gente" (H_Fogo_200806)

Os dados em (11), por sua vez, mostram os prefixos pessoais acima como único argumento (obrigatório) de verbos intransitivos, ou seja, o sujeito do verbo intransitivo.

- (11) Prefixos pessoais (absolutivo): sujeito de verbo transitivo
- a. *o-ter-a-t*
1s-ir-v.t-pass
"eu fui" (E_201003)
- b. *e-ter-a-t*
2s-ir-v.t-pass
"você foi" (E_201003)
- c. *tʃi-pi:to-kar-a-t* *tʃire*
1pincl-descanso-verblzr-v.t-pass 1pincl
"nós descansamos" (E_201003)

A mesma série de afixos pessoais funciona como sujeito do verbo intransitivo e como objeto do verbo transitivo.

Os morfemas pessoais livres (tabela abaixo) podem realizar o sujeito do verbo transitivo (ver dados 06, 10a, 10b) e podem ocorrer opcionalmente com verbos intransitivos (ver dados 09, 11c) concordando com o prefixo pessoal (sujeito), que é obrigatório.

MORFEMAS PESSOAIS LIVRES (ergativos)		
	Singular	Plural
1 pessoa	<i>õn</i>	<i>tʃire</i> (inclusiva)
		<i>ote</i> (exclusiva)
2 pessoa	<i>ẽn-</i>	<i>ndʒat</i>
3 pessoa	<i>ndeke</i>	<i>ndeat</i>

A distribuição dos morfemas pessoais nas sentenças matrizes da língua Wajoro estabelece um padrão ergativo-absolutivo: uma mesma série de prefixos pessoais funciona como sujeito do verbo intransitivo e objeto do verbo transitivo (argumento absoluto), enquanto morfemas pessoais livres realizam o sujeito do verbo transitivo (argumento ergativo)⁶.

Morfema {mõ- ~ õ-} causativo/transitivizador

Karitiana, Juruna, Gavião, Mundurukú, Makurap, Sakurabiat (Mekens) e Tupari são algumas das línguas Tupi que dispõem de um morfema causativo cuja função principal é a transitivização de verbos intransitivos.

Makurap	prefixo {mõ-} transitivizador. (BRAGA, 2004, p. 155-158)
Tupari	prefixo {m- ~ õ-} transitivizador. (ALVES, 2004, p. 50)
Mekens (Sakurabiat)	prefixo {mo- ~ õ-} transitivizador. (GALUCIO, 2001, 96-98, 103-104)
Karitiana	morfema {m-} transitivizador. (ROCHA, 2009)
Juruna	prefixo {a-} transitivizador. (LIMA, 2008)
Gavião	morfema {ma-} transitiviza verbos intransitivos. (MOORE, 2010)
Munduruku	prefixo {mu- ~ muy-} 'causativo simples' transitivizador. (ANGOTTI, 1998, p. 20-22)

Em Wajoro, o fenômeno da causativização de verbos intransitivos se dá por meio de um processo de transitivização, que é realizado através de morfemas explícitos. O prefixo transitivizador {mõ- ~ õ-} antecede imediatamente uma raiz mono-argumental, adicionando-lhe um argumento, ou seja, tornando-a bi-argumental.

Os prefixos causativos [mõ-] e [õ-] são alomorfes em distribuição complementar: [mõ-] ocorre com raízes iniciadas por vogais, e [õ-] é afixado a raízes iniciadas por consoantes.

Tomemos o verbo intransitivo *era* "dormir" como exemplo:

- (12) Verbo *era* "dormir"
- a. *mbogop* *te-er-a-t*
criança 3-dormir-v.t-pass

⁶ "Ergativity is [...] a grammatical pattern in which the subject of an intransitive clause is treated in the same way as the object of a transitive clause, and differently from transitive subject [...]. 'Ergative' is the case marking transitive subject, contrasting with [...] 'absolute' – marking intransitive subject and transitive object." (DIXON, 1994, p. 1)

- "a criança dormiu" (E_201003)
- b. *mb-er-a*
- 1s-dormir-v.t
- "eu durmo" (E_200806)

Como verbo intransitivo, *era* "dormir" ocorre com os prefixos pessoais absolutivos obrigatórios e pode ter um sintagma nominal corresponde (12a). A adição do prefixo causativo {*mõ-*} torna o verbo bi-argumental e os prefixos absolutivos não ocorrem.

- (13) Verbo *era* "dormir", causativizado
- | | | |
|-----------|-------------|----------------------|
| <i>õn</i> | <i>o-ti</i> | <i>mõ-ër-ã-n</i> |
| 1s | 1s-mãe | caus-dormir-v.t-pass |
- "eu fiz minha mãe dormir" (E_201008)

Vimos que, nas sentenças transitivas, o argumento objeto aparece imediatamente antes do verbo, tal como ocorre com a sentença (13).

Morfemas pessoais prefixais funcionam também como objeto do verbo transitivo. De maneira semelhante, nos dados abaixo, o verbo causativizado pode receber os prefixos pessoais na função de objeto, após a afixação do morfema {*mõ-* ~ *õ-*}.

- (14) Verbos *era* "dormir" causativizado, com prefixo pessoal como objeto
- a. *õn* *ë-mõ-ër-ã-n*
- 1s 2s-caus-dormir-v.t-pass
- "eu fiz você dormir" (E_201008)
- b. *o-ti* *õ-mõ-ër-ã-n*
- 1s-mãe 1s-caus-dormir-v.t-pass
- "minha mãe me fez dormir" (E_201008)

As evidências morfossintáticas para identificação da transitividade verbal apresentadas serão relevantes para elaboração e análise de testes sintáticos sobre alternância de transitividade na língua Wajoro.

O prefixo {*mõ-* ~ *õ-*}: transitivização automática em Wajoro?

Mostramos acima que, na língua Wajoro, verbos intransitivos podem ser transitivizados pelo prefixo causativo {*mõ-* ~ *õ-*}. O foco desta seção é averiguar

se o morfema causativo estaria relacionado à transitivização automática (HALE; KEYSER, 2002), em Wajoro. Para isso, elaboramos dois testes sintáticos.

Teste de transitivização automática: uma transitivização automática ocorre quando o sujeito do verbo intransitivo pode ser usado como objeto do verbo transitivizado (HALE; KEYSER, 2002). Este teste consistiu em:

- (I) inserir o morfema causativo/transitivizador {mõ- ~ õ-} a 17 verbos intransitivos em sentenças simples [X ABS-V_{intr}]; adicionar um argumento Y de modo que o antigo sujeito do verbo intransitivo (X) torne-se objeto do verbo transitivizado, localizado, portanto, imediatamente antes do verbo [Y X caus-V] (observe que o verbo perde os morfemas absolutivos obrigatórios a verbos intransitivos);
- (II) observar a gramaticalidade da inserção de um argumento Y às sentenças mono-argumentais, sem a operação de inserção do morfema causativo.

O teste foi aplicado a 17 verbos intransitivos:

	Raiz intransitiva	Significado
1	ãmõjã	"dançar"
2	era	"dormir"
3	ikara	"chorar" (verbo supletivo intransitivo)
4	eika	"arrotar"
5	agopka	"esquentar-se" (verbo supletivo intransitivo)
6	atoa	"banhar-se"
7	keja	"rir" (verbo supletivo intransitivo)
8	ŋgwea	"subir"
9	po:riatkara	"envelhecer (masculino)"
10	kodžikara	"envelhecer (feminino)"
11	pi:tokara	"descansar"
12	paga	"embriagar-se"
13	parega	"melhorar, ficar bom"
14	nĩã	"envergonhar-se"
15	ŋgoa	"amadurecer"
16	tãndžora	"engravidar"
17	pare:tkara	"piorar"

Os verbos acima apresentaram o seguinte comportamento:

(15) Verbo *pi:tokara* "descansar"

a. Verbo intransitivo:

mbogop *te-pi:to-kar-a-t*

criança 3-descanso-verblzr-v.t-pass

"a criança descansou" (E_201003)

b. Verbo transitivizado via prefixo causativo:

arãmirã *mbogop* *õ-pi:to-kar-a-t*

mulher criança caus-descanso-verblzr-v.t-pass

"a mulher fez a criança descansar" (E_201003)

c. Dado agramatical:

**arãmirã* *mbogop* *pi:to-kar-a-t*

mulher criança descanso-verblzr-v.t-pass

(E_201003)

A versão transitiva do verbo *pi:tokara* "descansar" só é possível através da inserção do morfema causativo. O mesmo ocorre com o verbo *ãmõjã* "dançar".

(16) Verbo *ãmõjã* "dançar"

a. verbo intransitivo:

mbogop *te-ãmõj-ã-n*

criança 3-dançar-v.t-pass

"a criança dançou" (E_201003)

b. verbo transitivizado via prefixo causativo:

arãmirã *mbogop* *mõ-ãmõj-ã-n*

mulher criança caus-dançar-v.t-pass

"a mulher fez a criança dançar" (E_201003)

c. Dado agramatical:

**arãmirã* *mbogop* *ãmõj-ã-n*

mulher criança dançar-v.t-pass (E_201003)

Este teste é uma evidência adicional de que o morfema causativo {mõ- ~ õ-}, de fato, apresenta função transitivizadora, pois tem comportamento agramatical quando usado com verbos transitivos, inclusive o verbo supletivo para "rir": *ɲgwaja* "rir de (transitivo)" e *keja* "rir (intransitivo)".

Análise dos dados com base em Hale e Keyser (2002)

Verbos que sofrem alternância transitivo-incoativa podem apresentar morfologia associada com a alternância ou não. Há línguas que têm morfologia associada tanto à versão transitiva, quanto à intransitiva (Ex. morfemas *w* e *k*, respectivamente, na língua Miskitu); outras que apresentam morfologia explícita apenas para a alternante transitiva (Ex. morfema *-na* língua Hopi); outras em que verbos alternam sem qualquer morfologia associada, como ocorre em inglês.

Conforme Hale e Keyser (2002), o fenômeno de transitivização automática apresenta a seguinte característica: o sujeito da alternante intransitiva aparece como objeto da transitiva.

Verbos intransitivos em Wajoro apresentaram o seguinte comportamento com o prefixo causativo {mõ- ~ õ-}.

(19) Verbo *ãmõjã* "dançar", causativizado

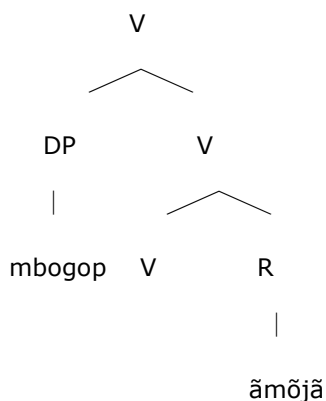
a. *[mbogop]_{spc}* *te-ãmõj-ã-n*
criança 3s-dançar-v.t-pass
"a criança dançou"

b. *arãmirã* *[mbogop]_{compl}* *mõ-ãmõj-ã-n*
mulher criança caus-dançar-v.t-pass
"a mulher fez a criança dançar"

O verbo *ãmõjã* "dançar" recebe o prefixo *mõ-*, que acrescenta um argumento ao verbo (no caso, *arãmirã* "mulher"). Observe que o sujeito intransitivo (*mbogop* "criança") torna-se o objeto do verbo transitivizado.

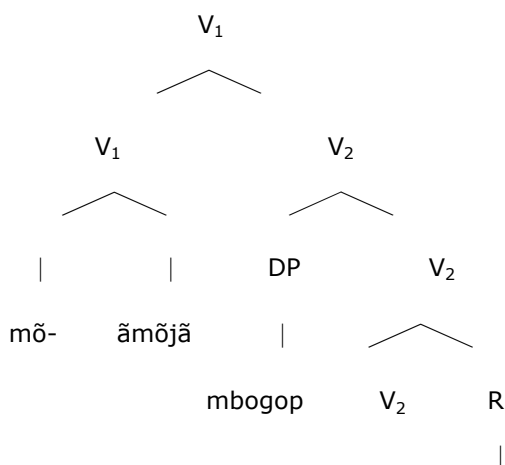
Se compararmos estas sentenças com verbos como *break* em inglês, podemos hipotetizar que os verbos intransitivos de Wajoro são realizados na estrutura diádica composta que permite que um verbo seja inserido na posição de complemento de um verbo matriz (V_1), fazendo com que o especificador da versão intransitiva torne-se objeto da versão transitiva. Tomemos o verbo *ãmõjã* "dançar" novamente como exemplo.

(20) *mbogop* *te-ãmõj-ã-n*
criança 3-dançar-v.t-pass
"a criança dançou"



Esta estrutura pode ser combinada com um núcleo verbal superior (V_1), que a toma como complemento. V_1 é responsável pela transitivização do verbo intransitivo e é realizado morfologicamente pelo prefixo {*mõ-* ~ *õ-*}. A matriz fonológica *ãmjã* é transferida do núcleo mais baixo para o núcleo mais alto.

- (21) *arãmirã* *mbogop* *mõ-ãmjã-n*
mulher criança caus-dançar-v.t-pass
“a mulher fez a criança dançar”



Na estrutura diádica composta, o especificador interno, sujeito da versão intransitiva *mbogop* “criança” torna-se objeto do verbo transitivizado. O sujeito sentencial (*arãmirã*) é um argumento externo, inserido na sintaxe para preencher um requerimento sintático.

Questões abertas

Vimos que verbos que permitem transitivização automática são denominados inacusativos e, geralmente, têm semântica de mudança de estado. Em Wajoro, pelos testes até agora aplicados, verbos intransitivos como “dançar”, “dormir”, “arrotar” e “subir” podem sofrer transitivização automática através do morfema {*mõ-* ~ *õ-*}. Algo a ser investigado é se tais verbos podem ser considerados inacusativos, ou seja, se têm semântica de mudança de estado em Wajoro. Seriam os verbos intransitivos de Wajoro todos inacusativos?

Referências Bibliográficas

HALE, K.; KEYSER, S. J. **Prolegomenon to a Theory of Argument Structure**. Cambridge: MIT Press, 2002.

PINTO, N. S. **Do poder do sangue e da chicha: os Wajuru do Guaporé (Rondônia)**. 2010. 207 f. Dissertação – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

DIXON, R. M. W. **Ergativity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

BRAGA, A. O. **Aspects Morphosyntaxiques de la Langue Makurap/Tupi**. 2005. 209 f. Tese de Doutorado – Université de Toulouse, Le Mirail.

GALUCIO, A. V. **The Morphosyntax of Mekens (TUPI)**. 2001. 253 f. Tese de Doutorado – Humanities School or Division, The University of Chicago, Chicago.

ALVES, P. M. **O léxico do Tuparí: proposta de um dicionário bilíngüe**. 2004. 286 f. Tese de Doutorado – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita”, São Paulo.

ANGOTTI, M. L. O. **A Causativização em Mundurukú: aspectos morfo-sintáticos**. 1998. 60 f. Dissertação – Universidade de Brasília, Brasília.

LIMA, S. O. **A Estrutura argumental dos verbos na língua Juruna (Yudja): da formação dos verbos para a análise das estruturas sintáticas**. Dissertação – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MOORE, D. A. **Valence-Increasing Strategies: Causative Constructions in Gavião de Rondônia**. In: AMAZÓNICAS III: fonologia y Sintaxis, Bogotá, 2010.

MOORE, D.; GALUCIO, A. V. **Reconstruction of Proto-Tupari: Consonants and vowels**. In: Survey of Californian and other Indian Languages. Berkeley: Departamento de Lingüística, 1993. Report 8.

ROCHA, I. **Estrutura argumental em Karitiana: Verbos intransitivos com objeto oblíquo**. ANPOLL, 2009 (no prelo).

MOSELEY, C. (ed.). **Atlas of the World's Languages in Danger**, 3rd edn. Paris, UNESCO Publishing, 2010. Online version: <http://www.unesco.org/culture/en/endangeredlanguages/atlas>

CIRÍACO, L. ; CANÇADO, M. Inacusatividade e Inergatividade no PB. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. 46 (2). 2006.

ABREVIATURAS: 1s “primeira pessoa do singular”; 2s “segunda pessoa do singular”; 3 “terceira pessoa singular ou plural”; verblzr “verbalizador”; v.t “vogal temática”; caus “causativo”; pass “passado”; 1pinlc “primeira pessoa do plural inclusiva”.